SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS
CONSERVAÇÃO E RESTAURO

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

HISTÓRICO DA UFPA

1 HISTÓRICO DA UFPA

A Universidade Federal do Pará foi criada em 2 de julho de 1957 pela Lei nº 3.191 sancionada pelo então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, e foi instalada simbolicamente no dia 12 de outubro de 1957, em sessão solene no Teatro da Paz, presidida pelo Presidente da República, sendo o primeiro reitor Mário Braga Henriques.

A Universidade Federal do Pará é uma Instituição de Ensino Superior (IES) vinculada ao Ministério da Educação (MEC) pela Secretária de Ensino Superior (SESu), organizada sob a forma de autarquia, consolidada como uma das maiores e mais importantes instituições da Amazônia brasileira e tem a missão de "Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável". Oferece atualmente quinhentos e treze cursos de graduação e cento e vinte e quatro cursos de pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado.

No caso específico dos conhecimentos acerca da conservação e da restauração do patrimônio edificado, no âmbito da formação complementar, as primeiras ações foram iniciadas no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (UFPA), por intermédio do Prof. Jorge Derenji, ao convidar o Prof. Mário Mendonça de Oliveira da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FA/UFBA) para participar do Curso de Extensão em Preservação de Bens Culturais, de 31 de agosto a 25 de setembro de 1987, ministrando dois módulos: 1) Leitura e documentação de monumentos e 2) Tecnologia da Conservação e da Restauração nos dias 15 e 16 de setembro de 1987. Cerca de dez anos após (em 1996) foi realizado o primeiro curso de especialização em Restauro na UFPA em parceria com a UFBA, coordenado pelos professores Jorge e Jussara Derenji.

Outra ação que corresponde a um marco na formação complementar em conservação e restauro na UFPA diz respeito à introdução das disciplinas “Preservação do Patrimônio Histórico” e “Restauração de Bens Culturais e Imóveis”, por intermédio das professoras Elna Maria Andersen Trindade e Ana Léa Nassar Mattos, na matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo em 1993, antes mesmo da diretriz curricular do MEC de 1994, que obrigou a todos os cursos do Brasil em Arquitetura e Urbanismo a introduzirem disciplinas voltadas para a questão da preservação e da restauração do patrimônio arquitetônico na matriz curricular.

Estes fatos estão entre os principais acontecimentos que influenciaram a formação dos Arquitetos e Urbanistas no Pará que trabalham com conservação e restauração, incluindo os docentes da UFPA que atuam nesta área. Outras iniciativas de formação a nível lato sensu ocorreram, como o curso de Especialização em Preservação e Restauração do Patrimônio Arquitetônico: Teoria e Projeto oferecido pela Universidade da Amazônia ofertado em 2001 e o curso de especialização em Interpretação, Conservação e Revitalização do Patrimônio Artístico de Antônio José Landi, ocorrido em 2007.

Em 2006 a área de Conservação e Restauração se fortalece mais ainda na UFPA com o início da implantação do Laboratório de Conservação, Restauração e Reabilitação (LACORE), que contou com o apoio e a orientação do Prof. Mário Mendonça de Oliveira, coordenador do Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração da UFBA, o primeiro laboratório de restauro arquitetônico do Brasil. O LACORE foi criado em agosto de 2006, numa sala de aproximadamente 18m2, localizada no Atelier de Arquitetura da UFPA, sob a coordenação da Profa. Thais Sanjad, com o objetivo de ser um laboratório de pesquisa.

Além da origem vinculada ao NTPR, o LACORE tem suas origens vinculadas também ao Grupo de Mineralogia e Geoquímica Aplicada (GMGA), coordenado pelos professores Marcondes Lima da Costa e Rômulo Simões Angélica. O GMGA é pioneiro na UFPA quanto às investigações laboratoriais envolvendo patrimônio histórico, com vistas a apoiar obras de restauração de edifícios. Estes dois núcleos são os responsáveis pela formação das docentes a frente do LACORE (Thais Sanjad, Roseane Norat e Flavia Palácios) em conservação e restauro com especial aporte do conhecimento científico, de modo a fortalecer o conhecimento em Ciência da Conservação.

A Profª. Roseane da Conceição Costa Norat passou a integrar o LACORE em janeiro de 2010, quando é contratada como professora efetiva do curso de Arquitetura e Urbanismo, com vasta experiência profissional prévia na gestão do patrimônio cultural de Belém e nos estados do Pará e Amapá, atuando em projetos de restauro de bens imóveis e na reabilitação

urbana de áreas históricas, e assume a coordenação de extensão do laboratório. Em julho de 2014, a Profa. Flávia Palácios passa a fazer parte do LACORE como docente em função da sua contratação como professora efetiva do Curso de Museologia, onde ministra a disciplina de Laboratório de Conservação de Acervos. A Profa. Flavia integra o LACORE desde 2006, então bolsista de iniciação acadêmica.

O LACORE passa a ter três coordenações a partir de 2014: Pesquisa (Thais Sanjad), Extensão (Roseane Norat) e Ensino (Flavia Palacios). A compra de equipamentos prevista em projetos de pesquisa (PRONEX e Jovens Pesquisadores) resultou na inauguração oficial do LACORE no dia 11 de março de 2011, em implantação desde 2006, desenvolvendo atividades de investigação científica voltadas à salvaguarda do patrimônio edificado. O LACORE, inspirado no NTPR, corresponde ao único laboratório de restauro em toda Região Amazônica, possui equipamentos que permitem a investigação tecnológica restaurativa em bens culturais, móveis e imóveis, e conta com a parceria de outros laboratórios da UFPA.

Outra contribuição do LACORE à área da conservação e da restauração na UFPA diz respeito ao início da formação do profissional arquiteto restaurador na Amazônia, nível stricto sensu, que inicia em 2010, a partir da criação do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da UFPA, dentro da linha de pesquisa “Patrimônio, Restauro e Tecnologia”, no viés voltado para a teoria e práxis restaurativa com base na ciência da conservação e da restauração, pautada em conhecimentos teóricos e tecnológicos, e direcionada à formação do arquiteto restaurador, ou mesmo do profissional restaurador, no caso dos não arquitetos.

Em 2015 foi criado o grupo de Ciência, Tecnologia e Inovação em Conservação e Restauro da Amazônia, da UFPA. É o único situado na Região Norte com o objetivo de desenvolver pesquisas voltadas para a preservação, conservação e restauração do patrimônio cultural material da Amazônia, adequadas à realidade local. A Ciência do Patrimônio é uma realidade na Europa, envolve diversas outras áreas do conhecimento, todas aplicadas na salvaguarda da memória, e que não podem ser vistas isoladamente, uma vez que, para a investigação dos bens culturais com vistas à sua preservação, é imprescindível que o conhecimento das humanidades caminhe lado a lado com a contribuição que só as tecnologias (exatas e naturais, da terra, engenharias, etc.) podem oferecer.

No Brasil o LACORE faz parte da Associação Nacional de Tecnologia e Pesquisa em Ciências do Patrimônio (ANTECIPA), tendo como vice presidente a Profª. Thais Sanjad. Diante desta trajetória com ações diretas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a conservação e a restauração de bens culturais materiais, o LACORE inicia outro importante passo para a preservação dos bens culturais na Amazônia com a proposta de criação do curso

de Conservação e Restauro de Bens Culturais, nível bacharelado, visando cobrir uma lacuna que extrapola os limites da região Norte, uma vez que, os cursos existentes atualmente no Brasil se localizam nas regiões Sudeste e Sul.

Esta proposta de curso reflete: 1) a trajetória interdisciplinar percorrida por arquitetos que enveredaram por outras áreas de conhecimento de modo a aplicar o aprendizado adquirido na salvaguarda do patrimônio cultural, 2) a visão do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA (2016-2025), de modo a assegurar condições para o exercício profissional de acordo com as exigências do mundo do trabalho que possibilite compreender e atuar transformando a realidade local quando necessário; ter uma formação teórica e profissional sólida; ter competência técnica, política e social e de elaboração, desenvolvimento e uso de novas tecnologias; ter capacidade para lidar com a diversidade e para o trabalho coletivo/cooperativo; compreender a realidade dentro do contexto social, econômico, cultural e político; aplicar uma formação contínua, permanente e inacabada; ter capacidade investigativa, propositiva e criativa; e agir com respeito à ética e à democracia. O curso de graduação em Conservação e Restauro pretende, dessa maneira, ampliar o significado de vivência universitária que vai além do cumprimento de créditos em disciplinas e assume uma concepção com uma abordagem interdisciplinar, com conhecimentos conectados e não compartimentados

JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

?2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A criação do curso de graduação em Conservação e Restauro amplia a atuação da universidade em outras áreas de conhecimento fundamentais para a região, visando assim contribuir com a missão institucional de Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável.

A proposta do curso de graduação é voltada para a salvaguarda de um diversificado e rico acervo cultural que testemunha os diferentes momentos da ocupação do território, a história dos povos que habitaram e habitam a região, sua maneira de viver, morar e explorar os recursos naturais. As várias relações entre os povos que aqui já habitavam e que aqui chegaram deram origem a um patrimônio cultural único, formado a partir da miscigenação de conhecimentos dos povos autóctones e estrangeiros. O encontro desses povos deu origem

a uma sociedade que desenvolveu hábitos e formas de vida característicos da identidade da região, incluindo a construção de povoados e cidades.

O patrimônio cultural edificado na Amazônia apresenta grande diversidade de tipologias, sistemas construtivos, técnicas e materiais, reflexo das influências culturais que ajudaram na formação da região Norte. Conhecimentos sobre o mundo natural fazem parte desse patrimônio e influenciaram na regionalização da práxis importada, principalmente pela necessidade de adaptar algumas técnicas ao que a região oferecia como material. Essa especificidade envolve adaptações de sistemas construtivos e materiais europeus como uma peculiaridade da região, pouco conhecida e pouco considerada nas intervenções feitas no patrimônio edificado como testemunho a ser preservado.

Os desafios científicos para preservar e tornar este patrimônio conhecido, com responsabilidade social e econômica, são preocupações crescentes daqueles que se ocupam da salvaguarda dos bens culturais da Amazônia, que exigem cada vez mais a permanente interação com a sociedade. Essas discussões permeiam, de maneira isolada, diferentes cursos de graduação da UFPA, formando diferentes profissionais que atuam na preservação do patrimônio cultural de acordo com preceitos e objetivos de suas respectivas áreas de conhecimento.

Apesar de o tema preservação fazer parte do conteúdo de diferentes cursos em diferentes áreas, não há, ainda, na UFPA, e até mesmo nas Instituições Federais de Ensino Superior das Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, um curso de conservação e restauro, de maneira integrada, todos os conteúdos necessários à formação de profissionais para atuar na prática, aliando conhecimentos científicos das humanidades (história, museologia, arquitetura e urbanismo, antropologia, entre outros) com os das ciências naturais (exatas, biológicas e da terra) e os de base tecnológica (engenharias).

Diante de tantos desafios para a salvaguarda do Patrimônio Cultural, essa proposta de curso novo visa o desenvolvimento de uma formação avançada com abordagens interdisciplinar, procedimentos e métodos de várias áreas de conhecimento, com articulação inovadora a partir de um diálogo integrador entre campos disciplinares distintos, mas que se complementam para renovar a qualificação do profissional que vai se dedicar à proteção dos bens e das manifestações culturais. Trata-se, portanto, de um curso com perfil único no Brasil, que resulta da combinação de ciências dos trás colégios (vida, humanidades e exatas), as quais, juntas, podem aprimorar a formação qualificada do conservador-restaurador para atuar na salvaguarda dos bens culturais.

Essa interdisciplinaridade para atuar na salvaguarda do patrimônio de um povo Ã© um reflexo da ampliação do conceito de Patrimônio Histórico e Artístico para Patrimônio

Cultural na Constituição de 1988. Trata-se de um conceito alargado, como explicita Virgolino Ferreira Jorge, que se relaciona com todas as áreas da moderna percepção de defesa do patrimônio. A salvaguarda é uma necessidade da humanidade, a qual precisa do seu passado, das suas tradições, da identificação com determinada cultura. A preservação em diferentes escalas (urbana, edifício, objetos e práticas) está intimamente relacionada ao espaço de vida coletiva, com sua respectiva materialidade e imaterialidade, de modo a considerar os grupos sociais para os quais esse patrimônio faz sentido.

O universo dessa discussão são, portanto, abordado na sua totalidade ao considerar a contribuição dos conteúdos oriundos das diferentes áreas, pois, como nos explica Mário Mendonça de Oliveira, é necessário refletir e aprofundar o juízo crítico do que (via as humanidades) e do como (por meio das tecnologias) se preserva, se conserva e se restaura. Se, por um lado, é fundamental entender os valores e os significados de um bem cultural, seu entorno humano e a maneira como reflete a identidade de uma sociedade, por outro lado, e principalmente no caso dos bens materiais, é fundamental compreender a matéria de que esse bem é constituído, seu comportamento físico-químico, como ela reage ao longo do tempo, Ã s intempéries ou mesmo a processos oriundos de ações antrópicas, de modo a propiciar um aumento da sua longevidade.

A criação do curso de graduação em Conservação e Restauro, cuja sede será o antigo Convento dos Mercedários, tende a ampliar e fortalecer essas ações e integra o plano de expansão da UFPA, voltado para a valorização, recuperação e transmissão do patrimônio cultural da Amazônia para as futuras gerações. Assim, a UFPA apresenta à sociedade um projeto amplo de cunho social, cultural, educacional, científico e que pode ter desdobramentos no âmbito do turismo e da economia local.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: CONSERVAÇÃO E RESTAURO
Local de Oferta: Rua Gaspar Viana
Endereço de Oferta:
Bairro: Campina
CEP: 66010060
Número: 125
Complemento: MERCEDÁRIOS UFPA
Cidade: Belém

Forma de Ingresso: Processo Seletivo

Número de Vagas Anuais: 30

Turno de Funcionamento: Matutino

Modalidade Oferta: Presencial

Título Conferido: Conservador Restaurador

Total de Períodos: 8

Duração mínima: 4.00 ano(s)

Duração máxima: 8.00 ano(s)

Carga Horária Total em Hora-relógio [60 Minutos]: 3195 hora(s)

Carga Horária Total em Hora-aula [50 Minutos]: 3834 hora(s)

Período Letivo: Extensivo

Regime Acadêmico: Seriado

Forma de Oferta de Atividades: Paralela

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO (FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS)

4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 Fundamentos Epistemológicos, éticos e didático-pedagógico

A concepção do curso foi elaborada a partir de pressupostos didáticos, pedagógicos focalizando na identidade, diversidade, autonomia e interdisciplinaridade como marcas para a educação, bem como de profundo embasamentos teóricos, científicos e tecnológicos.

Os documentos reconhecidos internacionalmente como fundamentos éticos específicos da área de Conservação e Restauro também subsidiam a proposta, destacando-se dentre estes: 1) Código de Ética do Conservador-Restaurador da Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores (ABRACOR) que trata das competências e obrigações para exercer a profissão; 2) The Code of Ethics do The International Council of Museum (ICOM) que reforça a importância da qualificação do profissional conservador e restaurados; 3) E.C.C.O. (European Confederation of Conservator-Restorers? Organisations) Professional Guidelines (II) - Code of Ethics que trata dos princípios, organizações e cuidados que os restauradores vinculados à E.C.C.O devem seguir no exercício da profissão; 4) Competencias necessarias para aceder a la profesión de conservador-restaurador (ECCO) que trata das competências necessárias para exercer a profissão de conservador e restaurador; 5) Code of Ethics and Guidelines for Practice do AIC (American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works).

Devido à natureza de sua atuação, o curso de Bacharelado em Conservação e Restauro (CORE) fundamenta-se na formação transversal e interdisciplinar baseada na educação artística, técnica e científica, visando o desenvolvimento da sensibilidade, destreza manual, aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre materiais e técnicas, com profundo rigor na metodologia científica e ética, reconhecendo que ao se atuar em bens culturais esses tem caráter único, insubstituíveis, muitos deles remanescentes que carregam a história do homem em sua trajetória de formação, sociabilidades, impressão artística, religiosidade nas mais diversas abrangências que podem representar as diferentes culturas e contextos a que pertençam. Assim, a formação teórica e prática no Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro deverá integrar as grandes áreas dos Conhecimentos Humanísticos, Científicos e Técnico-Práticos. Dentro dos Conhecimentos Humanísticos as disciplinas desenvolver-se-ão no campo da Teoria e História e da Teoria Aplicada. No âmbito dos Conhecimentos Científicos as disciplinas estão ligadas às Ciências Aplicadas como base fundamental na interpretação, leitura e conhecimento de suporte à prática profissional. Por fim, no âmbito dos Conhecimentos Técnico-Práticos os eixos que suportam as disciplinas são os de Técnicas de Conservação e Restauro e de Representação e Prática. Somam-se a estes campos as atividades a serem desenvolvidas nas áreas da Pesquisa e Extensão e das Atividades Complementares, todas focadas em ampliar as possibilidades de aprendizado e na formação de iniciação científica. O curso, por sua natureza, imprime maior ênfase à prática, contudo, sem perder a necessidade de desenvolver e aprimorar a compreensão de fatores técnicos, científicos, históricos, estéticos e éticos na formação do Conservador Restaurador. Dessa forma, uma das ferramentas essenciais no curso será o estágio, bem como outras experiências práticas e vivências, essenciais na aplicabilidade e aprendizado de técnicas em canteiro de obras, laboratórios e demais espaços adequados para a prática da Conservação e Restauro. A abrangência de conhecimentos na formação do Conservador Restaurador observa os métodos de pesquisa e documentação, os conhecimentos da tecnologia e dos materiais, além da base teórica da conservação pautada em princípios éticos, no conhecimento da história e técnicas da conservação e restauro, bem como dos processos de deterioração e métodos de conservação, químicos, biológicos e físicos.

OBJETIVOS DO CURSO

4.2 Objetivo do Curso

O curso de bacharelado em Conservação e Restauro tem como objetivo assegurar a formação

de profissionais com domínio dos conteúdos da Conservação e Restauração, capazes de enfrentar com proficiência técnica, prática, ética e científica os problemas da atuação profissional, especialmente aqueles que requeiram intervenções em bens culturais móveis e integrados.

Objetiva-se especificamente que o profissional seja capaz de:

1) realizar tratamentos em objetos originais insubstituíveis, que são muitas vezes únicos e de grande valor artístico, religioso, histórico, científico, arqueológico, cultural, social ou econômico;

2) ampliar a leitura e percepção do objeto cultural como base para a pesquisa em história da arte, etnografia, arqueologia, arquitetura e em outras disciplinas de caráter científico e humanístico;

3) contribuir para a salvaguarda da natureza documental de um bem cultural;

4) desenvolver intervenções precedidas por um exame metódico e científico que visa compreender o objeto em todos os seus aspectos e as consequências de sua manipulação;

5) interpretar resultados de análises científicas e laboratoriais que possam auxiliar na tomada de decisão adequada para cada tratamento e situação;

6) orientar a intervenção em um bem cultural, seguindo a sequência adequada a toda a metodologia científica aplicada à conservação e restauro.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

4.3 Perfil do Egresso

O curso de bacharelado em Conservação e Restauro da UFPA, como perfil do egresso uma sólida formação profissional e ampla visão humanista, científica e técnico/prática, apto para atuar no campo da conservação e do restauro de bens culturais, considerando a capacidade técnica específica no campo da conservação e da restauração de bens culturais móveis e integrados, além de envolvimento com as questões da prática e da percepção da arte e estudos sobre o patrimônio cultural. Este profissional deverá ser consciente de que a conservação-restauração não se resume a meros procedimentos práticos. Os processos que envolvem os trabalhos de conservação e restauração pedem por profissionais conscientes e eticamente atuantes, para que possam realizar atividades de:

* Intervenções em bens culturais móveis e integrados considerando seu contexto, baseando-se na teoria e prática da ciência da conservação e restauro;

* Documentação das intervenções de conservação e restauro em bens culturais móveis e integrados de forma a contribuir para a preservação, bem como a compreensão dos acontecimentos históricos e artísticos relacionados com os bens culturais em tratamento;
* Planejamento, organização, gerenciamento e supervisão das intervenções em bens culturais móveis e integrados;
* Constituição de equipes interdisciplinares para tombamento e/ou registro de bens culturais em instrumentos específicos;
* Organizar o trabalho cooperativamente com as equipes multidisciplinares, mantendo o necessário diálogo e troca de conhecimentos com as demais áreas que atuam em benefício da preservação dos bens culturais;
* Gerir bens culturais;
* Desenvolver pesquisas no âmbito da conservação e do restauro focadas nos bens culturais, sejam de natureza material quanto imaterial e suas correlações.

COMPETÊNCIAS

4.4 Competências

O egresso do Curso de Conservação e Restauro por suas competências deverá estar apto a:
* Ser capaz de aplicar uma metodologia criteriosa e rigorosa para a tomada de decisão e execução de procedimentos de conservação e restauração de bens culturais móveis e integrados, baseando-se na necessária integração de conhecimentos teóricos, científicos e éticos;
* Ter capacidade crítica para interpretar resultados de análises científicas e laboratoriais, que possam auxiliar na tomada de decisão adequada para cada tratamento e situação;
* Ter discernimento e sensibilidade em relação aos sentidos e valores atribuídos pelos agentes sociais aos bens culturais;
* Possuir destreza manual e domínio de técnicas para fazer intervenções minuciosas em bens culturais de valores inestimáveis;
* Manter-se atualizado sobre as inovações das pesquisas sobre materiais, técnicas e procedimentos em conservação e restauro;
* Ser capaz de desenvolver estudos, análises, planos e projetos de conservação e restauro de bens culturais móveis e integrados adequados às condições sociais, culturais, estéticas e ambientais locais, aliando a teoria, prática e conhecimento científico na intervenção no patrimônio cultural;

* Ter capacidade para exercer atividades relacionadas ao planejamento, execução e fiscalização de intervenções em bens culturais móveis e integrados ao patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico e arqueológico e outros correlatos.
* Ser capaz de desenvolver estudos, análises, planos e projetos de conservação e restauro, desde que não haja alteração de cunho arquitetônico.

ESTRUTURA CURRICULAR

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 Apresentação da Estrutura do Curso

A integralização curricular regular do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro (CORE) é programada para 08 (oito) semestres, perfazendo um total de quatro anos. A forma de acesso será por meio de Processo Seletivo Anual da UFPA. O desenvolvimento da matriz curricular baseia-se na apresentação em três grandes áreas de conhecimentos, organizadas de acordo com eixos temáticos específicos de forma a preparar o discente para abordagens gradativamente mais complexas e oportunizar os conhecimentos técnicos que permitam incursionar em atividades práticas, uma das principais vertentes do Curso.

As áreas dos conhecimentos são os humanísticos, que corresponde ao percentual de 26% da carga horária total do curso; científicos, com 14% da carga horária; e técnicos-práticos, com o percentual de 60% da carga horária total do curso. Estas áreas terão papel fundamental na interdisciplinaridade do curso e na possibilidade de interação e comunicação diversas que possibilitem aos discentes e docentes maior liberdade de construção de saberes e técnicas, oportunizando abordagens de acordo com seus interesses.

Assim, o desenvolvimento do CORE desde o primeiro bloco constituir-se-á em abordagens que dialogarão em todos os níveis entre estas áreas de conhecimentos. Os blocos anuais foram organizados conforme discriminados a seguir:

? Ano I: Sensibilização do aluno para a percepção dos bens culturais e das Artes, Arquitetura e Cidades e outras formas de aglomeração humana com as bases preliminares teóricas e conceituais do campo humanístico, bem como das ciências correlatas e aplicadas como a Química, a Biologia e a Mineralogia, o conhecimento dos materiais e técnicas de representação e expressão manuais e o contato nas primeiras incursões na conservação e restauro.

? Ano II: Formação de repertório, consolidação conceitual e prática, leitura e diagnóstico de

bens culturais, ampliação das técnicas analíticas e na ciência da conservação e do restauro e de representação e expressão com o uso de tecnologias digitais.

? Ano III: Aprofundamento conceitual e prático por meio do detalhamento das técnicas de conservação e restauro aplicadas aos diversos materiais e bens culturais e na produção de réplicas com base no arcabouço teórico e prático acumulado e a preparação para as trocas e vivências em atividades pré-campo. Nesse momento podem ser iniciadas as atividades em estágio supervisionado.

? Ano IV: Leitura e interpretação crítica, tratamento, ampliação de atuação em campo e reservas técnicas, consolidação das bases para diagnóstico de estado de conservação e organização prática em canteiros de obras, além de ampliação de vivências, interrelações e trocas conceituais e práticas em mapeamento de bens culturais em campo, culminando com seminário e plano de salvaguarda, estágio supervisionado e no Trabalho de Conclusão de Curso.

O CORE tem em sua concepção forte conotação técnica e prática associada à pesquisa e extensão, que são norteadores da política de atuação do próprio LACORE, coordenador do projeto de criação e implantação do Curso. As atividades de pesquisa serão assim relacionadas com temáticas desenvolvidas por meio do LACORE e outros laboratórios de conotação similares ou correlatas existentes na UFPA e em outras instituições que atuem na conservação e restauro em âmbito nacional e até internacional, visto que se pretende fomentar ações de pesquisa e extensão durante o processo de desenvolvimento do curso, cujos planos de trabalho deverão ser aprovados pelo Conselho do CORE.

Poderão também ser estimulados para criação no próprio CORE no decorrer da implantação do curso, outros laboratórios voltados às linhas de pesquisas já constituídas atualmente ou a serem estimulados para criação. As atividades de pesquisa devem estar articuladas à programas de fomento vinculados à UFPA, além de articulações técnicos-práticas por meio de convênios de cooperação técnica interinstitucionais.

METODOLOGIA

4.5 Procedimentos Metodológicos

O curso tem por pressuposto metodológico de ensino os princípios pedagógicos e didáticos pautados em uma ampla visão humanista, científica e técnico/prática, que forneça todos os

subsídios necessários para a formação do profissional atuante na conservação e restauro de bens culturais móveis e integrados, e a sensibilidade para a percepção da arte, destreza dos trabalhos manuais, conhecimentos técnicos e científicos, e forte conotação e responsabilidade ética sobre o patrimônio cultural.

A matriz curricular desenvolve-se integrando os conhecimentos humanísticos, científicos e técnicos-práticos ao longo dos semestres letivos, nos eixos de teoria e história e teoria aplicada, ciências aplicadas, técnicas de conservação e restauro, representação e prática, profissionalizante, pesquisa e extensão e a oferta de disciplinas optativas que permitam aos discentes ampliar e/ou direcionar sua formação de maneira a atender suas expectativas e interesses.

O primeiro ano apresenta os semestres letivos que buscam estimular o contato do discentes com os conceitos e bases preliminares dos conteúdos interdisciplinares indispensáveis ao aprofundamento gradual das temáticas a serem abordadas. Esse período compreende a sensibilização do aluno para a percepção dos bens culturais a partir do embasamento teórico e prático das ciências dos materiais e correlatas. Também neste período serão estimuladas as habilidades que dependem de exercício e prática contínua, como no caso do estímulo à capacidade de representação e expressão por meio do desenho à mão livre, à percepção espacial, bi e tridimensionalidade, e a prática na conservação e restauro, além das ciências aplicadas como a Biologia, a Química e a Mineralogia.

Desde o primeiro ano os discentes devem ser estimulados à compreensão e interpretação da realidade em que estão inseridos, fomentando as articulações iniciais entre pesquisa, ensino e extensão. Exercícios e atividades práticas baseadas em informações obtidas por meio de projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento no curso, nos laboratórios vinculados e nas parcerias institucionais, serão instigados de forma a permitir a máxima aproximação dos corpos docente e discente com a realidade.

No segundo ano, os 3° e 4° semestres letivos, privilegiarão o desenvolvimento gradual de atividades teóricas e práticas de conservação e restauro de baixa complexidade, de forma que o discente será preparado e instrumentalizado com conhecimentos tecnológicos e teóricos, técnicas analíticas, análise e interpretação, além de legislação patrimonial, para o aprofundamento de temas no decorrer do curso e no diagnóstico do estado de conservação.

No terceiro ano, os 5° e 6° semestres letivos, ampliarão as bases conceituais e teóricas, com aplicação dos conhecimentos obtidos nas fases anteriores e ampliação de conteúdos englobando a arqueologia e a produção de réplicas, possível nesta fase pelo aprofundamento de alguns dos temas da fase anterior e as atividades práticas já empreendidas, de forma que a produção de réplicas já seja possível, quer pelos conhecimentos teóricos consolidados, quer

pela prática e manuseio de materiais e técnicas já apreendidas, bem como na metodologia processual que envolve a organização e papel do conservador restaurador em canteiros de obras.

No 6º semestre abre-se a possibilidade de estágio supervisionado, já que neste momento os alunos estarão com 75% do curso já em andamento. Neste período, com o conteúdo teórico e prático obtido, inicia-se o trabalho focado na pesquisa e extensão de preparação de campo em atividade de equipe para o mapeamento de bens culturais.

No quarto ano, os 7° e 8° semestres, consistirão na conclusão das disciplinas teóricas e práticas, com foco crítico e na abordagem realística sobre a atuação em reservas técnicas dos mais diversos materiais e bens culturais. Esta fase consolidará o perfil teórico e prático do curso concretizando a práxis do conservador restaurador às condições reais do exercício profissional, por meio de estágio supervisionado e a realização de atividade de extensão em campo que poderá incluir trabalho prático no local, sítios próximos e até distantes desde que haja disponibilidade técnica, logística e financeira para tal. O trabalho deverá ser desenvolvido em equipe para mapeamento de bens culturais em momento de maior maturidade teórica e prática, que permitirá ao discente, melhor percepção da experiência em outras realidades, possibilitando solidificar sua postura profissional.

No semestre final concentram-se as atividades de estágio supervisionado e para fechamento do trabalho pós-campo com o diagnóstico resultando em um plano de salvaguarda para bens culturais e seminário de apresentação geral. Essas atividades correspondem à síntese dos conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas de cunho profissional e auxiliarão a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso culminando com a finalização do processo de ensino-aprendizagem.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

5.3 Estágio Supervisionado

O perfil do Curso em Conservação e Restauro tem um caráter teórico, técnico, prático e científico em seu viés disciplinar. A prática processual e metodológica em atividade de conservação e restauro de bens culturais móveis e integrados, não pode ser eivada por equívocos posto que tais objetos são únicos e não comportam falhas que venham a comprometer sua leitura estética, técnica, histórica, artística e cultural. Assim, todas as etapas do curso incidirão em atividades práticas e pela busca e atuação em projetos e

atividades de extensão coordenados e/ou acompanhados pelos docentes e colaboradores efetivos do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais.

Desta forma, culminando o processo de formação, o discente deverá compreender a importância da prática em ambiente profissional para sua formação considerando a possibilidade de vínculo a Estágios Supervisionados totalizando 120h, no 8º bloco quando o aluno terá cursado a maioria das disciplinas do curso e tem a menor carga horária de atividades. Será estimulada a prática em ambiente profissional respeitadas as normas legais vigentes.

O estágio supervisionado deverá abranger pelo menos duas subáreas distintas dentre os campos de conhecimento constituintes do curso nas cadeias de conservação e restauro de bens culturais móveis e integrados, observados um ou mais materiais. Os estágios poderão ser:

1. Na Universidade - meta de até 15 vagas por período letivo a ser efetivado nos Laboratórios vinculados ao Curso e outros centros que tenham possibilidade de implementação de atividades práticas dentro do escopo do Curso.
2. Estágios no mercado - acompanhamento e avaliação de até 30 discentes: Empresas privadas; Órgãos públicos; Organizações não Governamentais.
3. Estágios científicos ? de até 30 dias com vivência em laboratório de conservação e restauro da própria UFPA, museus ou instituições parceiras, de acordo com plano de trabalho específico, aprovado no Colegiado do Curso de Conservação e Restauro (CORE).

A efetiva capacitação dos alunos deve ser objeto de avaliação do docente responsável pela coordenação de estágio supervisionado, o qual deve encaminhar o aluno, e conhecer e avaliar as condições de trabalho, verificando área de atuação do contratante, e correspondência do trabalho realizado aos campos de conhecimento do Curso de Conservação e Restauro.

O(s) professor(es) responsáveis pelo Estágio Supervisionado mapearão oportunidades, e farão o acompanhamento de todos os alunos que optarem por cumprir o estágio no período letivo em questão, e prestarão contas ao Curso quanto ao cumprimento e efetivação desta política de estágio. As normas gerais para estágios vigentes na UFPA deverão ser respeitadas no processo. Serão também estimulados trabalhos em regime voluntário integrados a projetos específicos, desde que contem com a supervisão e acompanhamento de professores do CORE.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

5.4 Atividades Complementares

Neste campo concentram-se as principais possibilidades de liberdade de escolhas e caminhos de aprendizagem que tornam o curso mais dinâmico, democrático e interativo. Nestes processos previstos em todos os semestres do curso correspondem a 11% das atividades totais previstas no Curso de Graduação em Conservação e Restauro (CORE). São consideradas atividades complementares válidas para a contagem de crédito para fins de integralização curricular as atividades curriculares optativas (disciplinas optativas) e a carga horária de atividades em eventos científicos e culturais.

A carga horária das disciplinas optativas deve totalizar, no mínimo 150h (cento e cinquenta horas) correspondente a 5% da carga horária total do curso e podem ser cursadas a partir das disciplinas ofertadas na matriz curricular, e outros cursos da UFPA. Para as disciplinas ofertadas em outros cursos, o aluno deverá preencher formulário prévio solicitando autorização para cursar disciplina optativa, incluindo dados, ementa, carga horária, horário da mesma, o qual será analisado no Colegiado do CORE que emitirá parecer sobre a pertinência da solicitação e conteúdo compatível para a formação do aluno.

A carga horária de atividades em eventos científicos e culturais deve totalizar, no mínimo 180h (cento e oitenta horas) que corresponde a 6% da carga horária total do curso. Essas atividades podem ser desenvolvidas em:

a) grupos de estudo orientados por professor da instituição com carga horária alocada para o discente;

b) viagens exploratórias realizadas com professores do curso ou viagens científicas em laboratórios, cujo plano de trabalho seja aprovado no Colegiado do CORE e esteja sob a coordenação de professor do referido curso e aceito por tutor em instituição externa; c) roteiros (visitas guiadas sobre temas específicos);

d) cursos de extensão realizados na UFPA ou em outra instituição de ensino superior e técnico cujo plano de trabalho esteja aprovado no Colegiado do CORE;

e) relatório de iniciação científica;

f) relatório produto de atividade de extensão registrada no CORE e aprovado pelo Colegiado da Faculdade de Conservação e Restauro (FACORE);

g) disciplinas de domínio conexo cursadas em outros Cursos e Faculdades que possam a vir a contribuir com a formação interdisciplinar do aluno, na própria FACORE, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e/ou em outras unidades da UFPA, Instituições de Ensino Superior locais, nacionais ou internacionais. No caso das atividades complementares desenvolvidas externamente ao CORE estas deverão ser aprovadas previamente no Colegiado do CORE.

As atividades complementares (disciplinas optativas e atividades em eventos científicos e culturais) poderão ser realizadas ao longo dos quatro anos do Curso, sendo necessária a apresentação de comprovação das atividades nos períodos previstos no Quadro de Integralização com o cumprimento da carga horária mínima total de 330h (trezentos e trinta horas).

TRABALHO DE CURSO (TC)

5.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Conservação e Restauro tem caráter teórico, técnico, prático e científico, uma vez que a meta a ser alcançada é a elaboração de um projeto de conservação e restauro de bens culturais móveis e integrados. A base preliminar para o TCC se estabelecerá no 7º semestre com a disciplina de Metodologia Aplicada que tem como meta que o aluno estabeleça um plano de trabalho definindo seu objeto de pesquisa, com a introdução ao tema escolhido, definição da abordagem metodológica e a consolidação da base teórica e conceitual do projeto de pesquisa.

Neste momento o discente deverá escolher um orientador de sua preferência dentre os professores do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais, podendo ainda solicitar coorientação a professores de outras Faculdades ou unidades da UFPA, bem como de outras instituições parceiras neste caso contando com a devida anuência do professor orientador. Assim, a disciplina terá matrícula individualizada por professor orientador de forma que o discente direcione de maneira objetiva as bases teóricas, metodológicas e conceituais para o desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A segunda etapa a ser desenvolvida no 8º semestre equivale à disciplina propriamente do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e corresponde à complementação da pesquisa iniciada no semestre anterior e efetivamente o desenvolvimento do projeto de conservação e restauro de bem cultural móvel e/ou integrado. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso consistirá na entrega do trabalho ao orientador e aos membros da Banca Examinadora a qual será apresentada ao final do período letivo, em exposição pública. A Banca Examinadora contará com três membros, sendo o Orientador naturalmente o Presidente da Banca, um membro interno do Curso (professor efetivo ou colaborador) e um membro externo. Os critérios de avaliação e demais normas concernentes ao tema constarão do Regulamento de TCC do Curso de Conservação e Restauro.

POLÍTICA DE PESQUISA

5.5 Política de Pesquisa

A política de pesquisa será estimulada pela participação de docentes e discentes em editais e projetos que podem estar vinculados a instituições de fomento ou editais internos da UFPA. O próprio funcionamento do CORE, previsto para uma edificação histórica localizada no Centro Histórico de Belém, busca fomentar estratégias de articulação conjuntas com instituições gestoras do patrimônio como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Secretaria de Estado de Cultura (SECULT/PA) e ligadas aos municípios na capital, interior do estado do Pará e em outros estados passíveis de serem objeto de pesquisa, em especial na região norte brasileira.

No âmbito da pesquisa as atividades poderão ser relacionadas com temáticas desenvolvidas no próprio LACORE, em Laboratórios de pesquisas parceiros ou em outros laboratórios a serem criados com a implantação do CORE, além de pesquisas correlatas dentro da UFPA e outras instituições de pesquisa parceiras, tais como museus e instituições governamentais ou não governamentais atuantes na conservação e restauro de bens culturais.

POLÍTICA DE EXTENSÃO

5.6 Política de Extensão

O envolvimento dos alunos poderá ser em caráter voluntariado ou por meio de bolsas de estágios quando houver recursos financeiros envolvidos na pesquisa, prestação de serviços ou outra modalidade de integração de discentes para fins de atividades de extensão. Enquadram-se nesta situação o desenvolvimento de projetos para conservação e restauro de bens culturais móveis e integrados a bens imóveis e sítios históricos de interesse a preservação cultural. Também serão contabilizadas atividades cadastradas junto à Pró-Reitoria de Extensão como Cursos de Extensão, Seminários e serviços prestados às comunidades, vinculados ou não a Projetos de extensão.

A carga horária dedicada às atividades de extensão no CORE está englobada na área de conhecimentos Técnico-Práticos no eixo de Pesquisa e Extensão sendo de 390h que correspondem a 11% da carga horária total do Curso, distribuídas ao longo do 2º ao 8º

semestre podendo integrar os projetos diversos de extensão, Por meio da Comissão de Extensão a ser instituída quando da implantação do CORE, serão estabelecidos critérios para contabilidade de atividades desenvolvidas, obedecendo um percentual cursado pelo discente tanto no próprio CORE como na FAU ou outras unidades da UFPA, Instituições de Ensino Superior e/ou de atuação reconhecida na preservação, conservação e restauro de bens culturais como o IPHAN, Museus e afins.

Para fins de Atividades de Extensão podem ser previstos projetos que visem: a) Adoção anual de bens culturais integrados os quais servirão de objetos de atuação e prática junto às atividades da graduação sob a coordenação de pelo menos um professor do CORE;

b) Integração em atividades afins em parcerias com órgãos de preservação em âmbito nacional (IPHAN) e demais instituições de gestão cultural atuantes em âmbito estadual e municipal;

c) Integração em atividades afins em parcerias com os diversos segmentos da sociedade civil organizada. Em quaisquer dos casos será necessário para fins de carga horária e integralização curricular a apresentação de projeto e plano de trabalho dos envolvidos previamente submetido e aprovado pelo Conselho do CORE.

POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

5.7 Política de Inclusão Social

O Curso de Graduação em Conservação e Restauro (CORE) funcionará no segundo pavimento do antigo Convento dos Mercedários, edificação histórica setecentista, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1941. Atualmente a edificação está parcialmente acessível, já existe instalada uma plataforma que permite a acessibilidade de pessoas com deficiência ao pavimento superior onde funcionará o CORE, bem como rampas que vencem desníveis entre ambientes e setores tanto no pavimento térreo quanto no pavimento superior. Porém, as adaptações que ainda são necessárias ao acesso das pessoas com deficiência serão executadas em período anterior ao início do curso, e essas áreas serão gradativamente restauradas, sendo usada inclusive nesse processo como objeto de ensino, pesquisa e prática dos discentes do CORE, incluindo a sensibilidade dos discentes para a inclusão social.

Ainda sobre a acessibilidade, o projeto de restauração prevê a melhoria gradativa desses meios de circulação vertical, inclusive com a implantação de elevador que permitirá melhor

conforto aos usuários, que serão implantados de acordo com um planejamento que prevê a restauração e reabilitação completa do conjunto, por meio de ação articulada para captação de recursos específicos para tal fim em um prazo de 5 (cinco) anos.

Além da acessibilidade aos espaços físicos da edificação, existem ainda as ações afirmativas institucionais da UFPA, as quais tem por objetivo colocar os discentes em condições de igualdade, desde o acesso do mesmo ao curso, à sua permanência até o final da graduação. A política de ações afirmativas da UFPA funcionam como políticas de inclusão social e garantem o acesso ao ensino superior gratuito a egressos de escolas públicas, negros, índios, quilombolas e pessoas com deficiência. Aos alunos em vulnerabilidade socioeconômica, em risco de abandonar o curso, é possível ainda participar do Programa de Bolsa Permanência que corresponde a um auxílio financeiro para manter o discente na graduação. Além dessas ações, serão oferecidas disciplinas de libras e com conteúdo etno-racial e apoio às pessoas com espectro autista, conforme normativa própria, e ao CoAcess, para possibilitar maior inclusão dos discentes.

PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

No início de cada período letivo, conforme previsto no Calendário Acadêmico, será realizada Reunião de Avaliação e Planejamento das Atividades, contando com a participação dos professores e dos representantes discentes, a fim de elaborar estratégias de integração temática, sendo cada professor responsável por apresentar seu Plano de Ensino, conforme previsto no Regulamento da Graduação da UFPA. As atividades curriculares constituem-se em sua maioria de disciplinas. Farão parte das atividades obrigatórias em todos os períodos letivos, de acordo com os núcleos de conhecimento:

a) Conhecimentos humanísticos: aulas expositivas e utilização de textos/bibliografia para discussão com os alunos;

b) Conhecimentos científicos: aulas expositivas e práticas, em sala de aula e em visita à laboratórios relacionados às disciplinas; c) Conhecimentos técnicos-práticos: aulas expositivas, práticas, visitas em obras de restauro, viagens e trabalhos em campo, sítios históricos e laboratórios especializados.

As disciplinas terão procedimentos, estratégias, mecanismos de ação e intervenção em sala de aula, relacionadas aos núcleos de conhecimentos do curso: a) As disciplinas do núcleo de Conhecimentos Humanísticos, com foco nos eixos temáticos de Teoria e História e Teoria

Aplicada, serão voltadas para a exposição de conhecimentos relacionados aos temas, e debate em sala de aula sobre os assuntos com suporte da bibliografia de base predominantemente teórica e crítica; b) As disciplinas do Núcleo de Conhecimentos Científicos terão abordagem expositiva e prática das Ciências Aplicadas em sala de aula e em laboratórios de técnicas analíticas relacionados à disciplina, bem como visitas técnicas em instituições de pesquisa relacionados à bens móveis e integrados; c) As disciplinas do Núcleo de Conhecimentos Técnicos-Práticos serão voltadas eminentemente para a prática, com aporte da teoria, em sala de aula, laboratórios de conservação e restauro, instituições parceiras, bem como visitas técnicas em obras e instituições relacionadas à intervenções restaurativas de bens móveis e integrados que possibilitem o aporte das técnicas de intervenção, de representação e as articulações profissionalizantes, de pesquisa e de extensão.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

7.2 Avaliação da Aprendizagem

A aprendizagem será avaliada de acordo com os regimentos Geral e de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará, os quais considera número de presenças e faltas, conceito mínimo obtido em no mínimo duas avaliações no semestre. Além das avaliações agendadas, o aluno deverá ser avaliado ainda ao longo do período letivo, por meio do acompanhamento docente, que deverá sanar dúvidas e verificar o nível de apreensão dos conhecimentos apresentados em sala de aula. A avaliação assumiram caráter continuo, quantitativo/qualitativo, com ênfase nos aspectos qualitativos, e ocorreram utilizando-se de vários instrumentos tais como: provas (subjetivas, objetivas ou práticas), exercícios, seminários, além de projetos ou outras maneiras de avaliar os conhecimentos assimilados pelos alunos que melhor se adeque ao conteúdo ministrado na disciplina.

A avaliação quantitativa e qualitativa será feita de acordo com o art. 178 do Regimento Geral da UFPA, que considera os seguintes conceitos relativos às notas, assim discriminados:

- EXC ? Excelente (9,0 - 10,0);
- BOM ? Bom (7,0 - 8,9);
- REG ? Regular (5,0 - 6,9);

- INS ? Insuficiente (0 - 4,9).

O aluno será considerado aprovado na disciplina correspondente quando obtiver os conceitos regular, bom ou excelente, e pelo menos 75% de frequência nas atividades programadas da disciplina. Quando o aluno não comparecer às atividades programadas, ele receberá o conceito AS (Sem Avaliação). Quanto obtiver frequência inferior a 75%, ele receberá o registro SF (Sem Frequência) no histórico escolar.

7.3 Avaliação do Ensino

A avaliação do ensino deverá ser feita ao final de todo semestre, por meio de consulta aos alunos sobre o conteúdo ministrado no semestre, a partir de questionário AVALIAR/PROEG no Sistema Integrado de gestão da Atividade Acadêmica, junto a Comissão Permanente de Avaliação da UFPA, além da Comissão de Avaliação do Curso a ser criada, contará com o apoio do Núcleo Docente Estruturante do Curso ? NDE. As avalições de ensino colaborará na visualização dos desafios a serem superados e nas possibilidades de ampliação dos desempenhos do curso, considera-se que provocará revisão de caminhos pedagógicos e didáticos do curso, em especial no momento do planejamento, afim de pensar formas e metodologias que superem possíveis desafios encontrados durante essas avalições.

B. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A7.4 Avaliação do Projeto Pedagógico

As avaliações do Projeto Pedagógico deverão ser feitas segundo o Cronograma previsto no calendário acadêmico da UFPA, com periodicidade semestral por meio do Núcleo Docente Estruturante/NDE e da Comissão de Avaliação do Curso. Os resultados dessas avaliações deverão resultar em possíveis alterações na presente e nas futuras versões do Projeto Pedagógico do Curso. Os critérios de avaliação serão definidos pelo NDE e a Comissão de Avaliação do Curso, após a aprovação do mesmo pelas instâncias superiores, considerando as seguintes funções da Avaliação:

? DIAGNÓSTICA: identifica as características da realidade em que o processo será posto em marcha com a criação e implantação gradativa do Curso incluindo seu PPC. Serve à busca das necessidades para implementá-lo de modo eficaz e retroalimentar sua análise crítica, identificação e correção de problemas.

? FORMATIVA: projeta-se sobre o processo e não os resultados; visa à regulação; serve à apreciação da efetividade das ações em curso e constitui o ponto de partida ou apoio para decisões de aperfeiçoamento.

? SUMATIVA: tem lugar no fim do processo; visa ao balanço para fins administrativos; serve à verificação dos resultados e é base para decisões de certificação, promoção, repetição, seleção. Para os discentes, a avaliação do PPC será realizada por meio de formulário discente desenvolvido pela Comissão de Avaliação do PPC, a ser aplicado semestralmente.

Os resultados serão discutidos com o NDE e a Comissão de Avaliação. A avaliação dos docentes será realizada por meio de formulário desenvolvido pela Comissão de Avaliação e relatório descritivo, quando necessário. Os resultados serão discutidos pelo NDE e a Comissão, conjuntamente com o corpo docente. A avaliação do PPC, voltada para o corpo técnico-administrativo, será realizada por meio de formulário discente desenvolvido pela Comissão de Avaliação do PPC, a ser aplicado semestralmente. Os resultados serão discutidos pelo NDE e pela Comissão.

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A. DOCENTES

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Ana Áurea Barreto Maia	Doutor	Ciências Exatas e da Terra	Dedicação Exclusiva
Ana Léa Nassar Matos	Doutor	Ciências Sociais Aplicadas	40 horas
Carmen Lúcia Souza da Silva	Doutor	Ciências Sociais Aplicadas	Dedicação Exclusiva
Claúdio Nery Lamarão	Doutor	Ciências Exatas e da Terra	Dedicação Exclusiva
Diogo Menezes Costa	Doutor	Arqueologia	Dedicação Exclusiva
Elna Maria Andersen Trindade	Doutor	Ciências Sociais Aplicadas	40 horas
Flávia Olegário Palácios	Doutor	Conservação e restauro	Dedicação Exclusiva
Idanise Sant\'Ana Azevedo Hamoy	Doutor	Artes	Dedicação Exclusiva
John Fletcher Couston Junior	Doutor	Artes	Dedicação Exclusiva
Jorge Leal Eiró da Silva	Doutor	Ciências Sociais Aplicadas	40 horas
Luiza Helena Meller da Silva	Doutor	Ciências Agrárias	Dedicação Exclusiva
Marcelo de Souza Picanço	Doutor	Ciências Exatas e da Terra	Dedicação Exclusiva
Marcondes Lima da Costa	Doutor	Geologia e Geoquímica	Dedicação Exclusiva
Ricardo Harada Ono	Mestre	Ciências Sociais Aplicadas	Dedicação Exclusiva
Rômulo Simões Angélica	Doutor	Geologia e Geoquímica	Dedicação Exclusiva
Roseane da Conceição Costa Norat	Doutor	Conservação e restauro	Dedicação Exclusiva
Rosildo Santos Paiva	Doutor	Biologia	Dedicação Exclusiva
Simone Aranha da Paz	Doutor	Ciências Exatas e da Terra	Dedicação Exclusiva
Solange do Perpetuo Socorro Evangelista Costa	Doutor	Ciências Biológicas	Dedicação Exclusiva
Sue Anne Regina Ferreira da Costa	Doutor	Biologia	Dedicação Exclusiva
Thais Alessandra Bastos Caminha Sanjad	Doutor	Conservação e restauro	Dedicação Exclusiva
Vanessa da Rosa Watrin	Mestre	Ciências Sociais Aplicadas	Dedicação Exclusiva
Wanessa Pires Lott	Doutor	Ciências Sociais Aplicadas	Dedicação Exclusiva

B. TÉCNICOS

O Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro contará com o apoio da secretaria da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Laboratório de Informática Aplicada na sua fase inicial.

DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA

A. INSTALAÇÕES

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
São quatro salas do tipo atelier de restauro, mais uma sala de aula teórica.	Imóvel	120	Aula	5
Consideram-se espaços de reunião as salas dos professores e a do centro acadêmico do curso de graduação em Conservação e Restauro.	Imóvel	120	Reunião	2
Os espaços da área administrativa do Curso de Graduação consistem em: secretaria, coordenação.	Imóvel	120	Administrativa	2
A orientação acadêmica corresponde à sala dos professores.	Imóvel	120	Orientação acadêmica	1
O Laboratório de Informática Aplicada (LIA) compreende a sala com os computadores e a coordenação do LIA.	Laboratório	36	Aula	1

B. RECURSOS MATERIAIS

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
A orientação acadêmica corresponde à sala dos professores.	mesa	Cedido	15	Sala dos professores: 1 mesa grande de 10 lugares; 2 mesas em \\\"L\\\"; 2 mesas indivuduais, o que totaliza 15 mesas. Sala do centro acadêmico: 6 mesas individuais
	computador	Cedido	4	Sala dos professores: 4 computadores.
Consideram-se espaços de reunião as salas dos professores e a do centro acadêmico do curso de graduação em Conservação e Restauro.	mesa	Cedido	21	Sala dos professores: 1 mesa grande de 10 lugares; 2 mesas em \"L\"; 2 mesas indivuduais, o que totaliza 15 mesas. Sala do centro acadêmico: 6 mesas individuais.
	computador	Cedido	10	Sala dos professores: 4 computadores Sala do Centro Acadêmico: 6 computadores
O Laboratório de Informática Aplicada (LIA) compreende a sala com os computadores e a coordenação do LIA.	mesa	Cedido	40	- Laboratório de Informática (LIA): 36 mesas de computadores para alunos e 1 mesa de professor; - Coordenação do LIA: 1 mesa em \"L\" e 2 individuais
	computador	Cedido	38	Laboratório de informática: 36 computadores para alunos; 1 computador para o professor; Coordenação: 1 computador.
Os espaços da área administrativa do Curso de Graduação consistem em: secretaria, coordenação.	mesa	Cedido	5	Secretaria: 1 mesa em \"L\", 2 mesas individuais; Coordenação: 1 mesa em \"L\", 1 mesa redonda de reunião.
	computador	Cedido	4	Secretaria: 3 computadores Coordenação: 1 computador
São quatro salas do tipo	computador	Cedido	13	Um computador por sala (4 ateliês e 1 sala teórica), 1 computador nno mini-auditório, 7 computadores na biblioteca
	mesa	Cedido	65	Correspondem a: 1) 12 mesas duplas em cada atelier, com plataforma suspensa, totalizando 48 mesas; 2) 4 mesas por sala, totalizando 12 mesas; 3) 1 mesa para professor por sala, totalizando 5

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
atelier de restauro, mais uma sala de aula teórica.				mesas.
	computador	Cedido	5	Um computador por sala (4 ateliês de restauro e 1 sala de aula teórica), totalizando 5 computadores.
	datashow	Cedido	6	1 datashow por sala (4 ateliês e uma sala teórica) totalizando 5 datashows, mais 1 datashow no mini-auditório.
	quadro magnético	Cedido	6	1 quadro de vidro para cada sala (4 ateliês e 1 teórica), e 1 para o mini-auditório.

C. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DECLARAÇÃO DE CURITIBA. Conselho Internacional de Sítios e Monumentos Históricos ? ICOMOS Brasil, 2009, p. 1-8.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do Patrimônio da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro. Cotia: Atelier Editorial, 2008, p.114.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do Patrimônio da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro. Cotia: Atelier Editorial, 2008, p.80.

Lyra, Cyro Corrêa. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016.

Oliveira, Mário Mendonça de e Santiago, Cybelle Celestino. Reflexões sobre a formação de conservadores/ restauradores. In: Anais do II ENCONRE. Lisboa.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A Responsabilidade do Cientista na Preservação da Memória, in: Cadernos do IUFBA, Salvador, IUFBA, v. 8, n. 1, 2, julho de 1996, p.13-26.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A Responsabilidade do Cientista na Preservação da Memória, in: Cadernos do IUFBA, Salvador, IUFBA, v. 8, n. 1, 2, julho de 1996, p.13-26.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas. Salvador: EDUFBA, 2011, 4ª Ed.

RIEGL, Aloïs. O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese. Tradução Elane Ribeiro Peixoto e Albertina Vicentini. Goiânia: UCG, 2006.

SANJAD, Thais A. B. C. A Formação do Arquiteto Restaurador no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. III Encontro da

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-PCI-006-02_%20Thais%20Sanjad%20ENANPARQ%202014.pdf acessado em 01 de junho de 2016

https://www.portal.ufpa.br//includes/pagina.php?cod=historico-e-estrutura, acessado em 01 de junho de 2016. https://www.portal.ufpa.br//includes/pagina.php?cod=missao-da-ufpa, acessado em 01 de junho de 2016. https://www.portal.ufpa.br//includes/pagina.php?cod=missao-da-ufpa, acessado em 01 de junho de 2016. https://www.portal.ufpa.br//includes/pagina.php?cod=missao-da-ufpa, acessado em 01 de junho de 2016. https://www.portal.ufpa.br//includes/pagina.php?cod=historico-e-estrutura, acessado em 01 de junho de 2016 https://www.portal.ufpa.br//includes/pagina.php?cod=historico-e-estrutura, acessado em 01 de junho de 2016 http://eba.ufmg.br/acontece/2007/20070917-cecor.htm, acessado em 01 de junho de 2016. http://emec.mec.gov.br/, acessado em 01 de junho de 2016